



ANTIGA e pesada como a própria feição do tradicional matutino carioca, a fachada do edifício onde ele funciona apresenta ao transeunte um ar de solidez, como se os seus alicerces fossem baseados nos milhares de cruzeiros que todos os dias caem na seção de anúncios.

DOIS mil anúncios diários se espalham, em letra miúda, (dessa que requer um bom par de óculos de grau), por doze respeitáveis páginas do "Jornal do Brasil". Quanto maior for a seção de "pequenos anúncios" de um jornal maior será sua circulação e aceitação.

Viagem pelas dois mil anúncios diários do "Jornal do Brasil" — Capítulo da harpa — A moça que chegou da Baía e o desespero de Alberto — Os grã-finos liquidam seus pertences — A vitrola do Leal e os galos do sr. Virgílio — Quem quer comprar um par de marombas? — Meninas de 13 anos para trabalho fácil — Onde anda o dr. Emilio Zola?...

Reportagem de JOEL SILVEIRA

MORO no Rio e não me aperto: se tenho uma harpa para vender, já que não sou harpista, não há-de ser nada. Ponho um anúncio no "Jornal do Brasil", três linhas por 10 cruzeiros, e em 48 horas certamente aparecerão candidatos ao meu instrumento. Uma senhora me telefonará na mesma manhã em que o anúncio for publicado: "E' o senhor que tem uma harpa para vender?" Sou eu, sim. "As cordas estão boas?" Informo que tudo está em perfeito estado. A senhora perguntará depois quanto quero pelo instrumento, mas nunca se deve dizer pelo telefone o preço de coisa alguma. "A senhora venha ver o artigo. Depois combinamos". Então a senhora aparecerá à tarde lá em casa: ou à noite, depois do ensaio do Municipal. Grata surpresa: a senhora não é senhora, é senhorita; uma esgalga senhorita alourada, de rosto miúdo e nariz fino. Informo-lhe que herdei a harpa de um tio, que por seu

Vende-se, Precisa

turno a tinha herdado de um outro tio. E' instrumento de boa sonoridade e de marca garantida — a senhorita pode experimentar. A senhorita afagará as cordas tensas com suas mãozinhas delicadas, mãos de cisne se cismar as tivesse. Acabará por achar que peço um preço muito caro. Faço um abatimento, mas ainda está caro. Então a senhorita pedirá para refletir até amanhã. "Amanhã telefono para o senhor dando uma resposta, sim?" Respondo: "Pois não". Para mostrar que é uma senhorita de veras interessada no instrumento, deixa o seu cartãozinho onde há o endereço e o telefone.

Possivelmente a senhorita não comprará a harpa, que acabará indo parar nas mãos de qualquer "maestro" cabeludo e neurastênico. Pouco importa: o instrumento me facilitou uma amizade gentil, e a qualquer momento, pretextando assunto harpista, poderei telefonar para a senhorita, conversarmos, tomarmos chá juntos, irmos ao cinema, quem sabe? Sendo-se hábil, arrancam-se de uma harpa quaisquer sons e melodias.

DOIS MIL ANÚNCIOS DIÁRIOS

Quero vender uma harpa, boto isto no jornal, mas certamente o meu anúncio não é o mais pitoresco dos mil ou dois mil que diariamente se espalham, fronzidos e miúdos, por doze páginas do "Jornal do Brasil". O telefone 26-7054, por exemplo, quer vender um "vestido de noiva". Oh! que mundo de desalento e melancolia tal oferta nos sugere. Imagino-a em lágrimas rasgando as cartas e os retratos, queimando promessas e planos. O ingrato! O vestido é branco, tênue, caprichado. Ficou em 2 mil cruzeiros, sem o véu. Mas ela vende tudo por mil e quinhentos, até por mil — que o essencial é ver-se livre daquele pesadelo de cassa e seda.

Por 3 mil cruzeiros o telefone 25-7061 oferece uma "caixa de música com 6 árias religiosas, muito antiga e em perfeito estado". E por 10 mil cruzeiros alguém do telefone 27-2655 (sem dúvida alguma em má situação financeira) oferece uma "capa de chinchilla, inteiramente nova, com o comprimento de 96 centímetros" — um bom comprimento, aliás. Há ainda um agneau rasé, preto, modelo Canadá, manequim 44. Preço do custo 2.400 cruzeiros — Venda. 1.600 cruzeiros. Tel. 26-4053". Outro agneau rasé no telefone 27-8095: "completamente novo. Preço: 2 mil cruzeiros". O telefone 25-0556 troca um aparelho da estação 27 por um outro da estação 25. Na rua Santa Clara 162, em Copacabana, alguém vende legítimos pekiness, "alto pedigree, pai e avô premiados". E quem quiser um outro "pekiness legítimo, macho, de 6 meses, por 700 cruzeiros", é só telefonar para 47-0038.



MILHARES de pessoas vão todos os dias à redação do "Jornal do Brasil" por causa de seus pequenos anúncios. Quem tiver um papagaio que fale inglês, por exemplo, chegará lá, redigirá seu anúncio, pagará 10 cruzeiros por 3 linhas... depois é esperar os interessados.

-se, Perdeu-se...

Um cavalheiro que vai a Tchecoslováquia oferece-se para tratar naquele país "de assuntos comerciais ou familiares. Embarcará no fim deste mês. Cartas com urgência para n.º 9147, na portaria do "Jornal do Brasil".

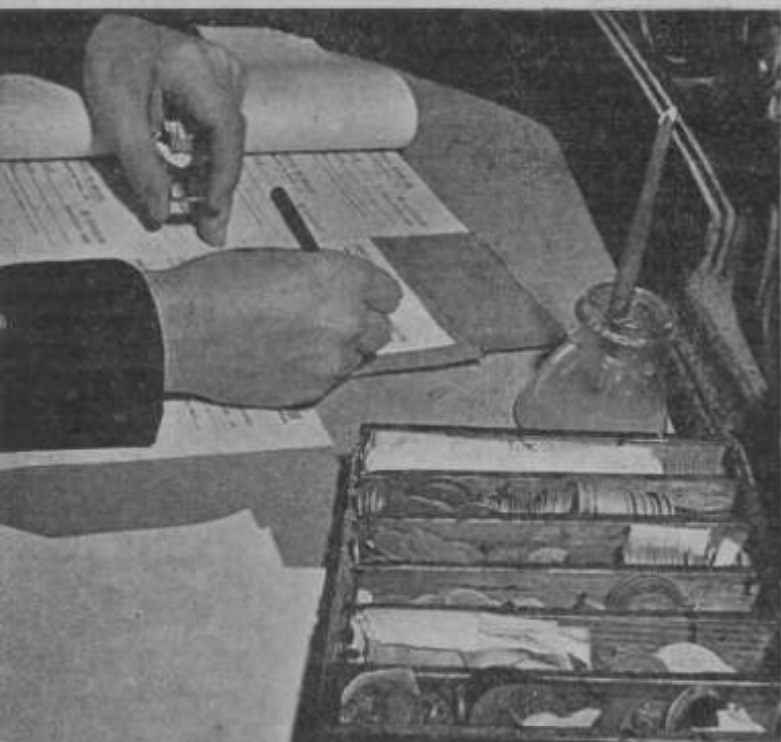
E a senhora Morrison, hóspede do apartamento 195 do Copacabana-Palace, está necessitando com urgência de "uma ama sã e sadia, acima de 35 anos e que saiba cuidar de criança". Outro que viaja: trata-



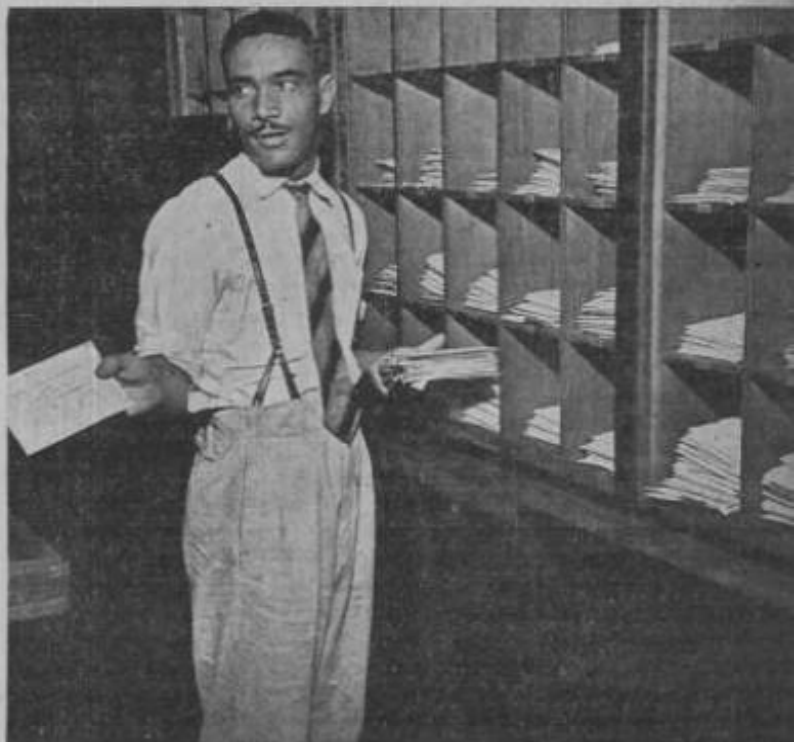
O GUICHE da seção de anúncios classificados é dos mais concorridos em um jornal. A ele recorrerá o homem que quer vender "um lote de galinhas e frangos", a dama abandonada que não mais necessita de seu "vestido de noiva", o cidadão que conhece "vários idiomas"...

se, desta vez, de um cavalheiro que vai à Bélgica e que está à nossa disposição para solucionar naquele encantador país "qualquer questão referente a negócios e interesses de firmas comerciais e industriais, e de particulares residentes no Brasil, guardando completo sigilo. Favor dirigir correspondência para a Caixa número 6594 deste jornal". E se hoje é dia do seu natalício e o amigo pretende improvisar um "assustado" à noite, não se preocupa com a falta de vitrola ou discos. Basta "telefonar com 3 dias de antecedência para Leal, 43-3751". Alguém da Av. Suburbana 8.356 quer vender um par de maombas. E por 850 cruzeiros, o telefone 37-9826 está oferecendo "uma coleção completa da 'Seleções', inclusive a de maio de 1942, não censurada". O dr. Dário, residente à rua Lucílio Lago, 115, procura "o endereço do dr. Emílio Zola Alcanforado". Na praça da República 112 alguém necessita "com urgência de

Conclui na Pág. 56



QUANTOS cruzeiros receberá por dia o "Jornal do Brasil" com seus anúncios? Façam a conta: duas páginas a 10 cruzeiros por cada três linhas em letra diminuta... Além do dinheiro, os interessados depositam nessa seção suas esperanças e, em certos casos, seu destino!



Fotos de SCLAR

"RESPOSTAS do próprio punho para a caixa tal deste jornal". E elas chegam aos montes, atendendo aos anúncios. Algumas serão de moças candidatas a empregos — quem sabe quantas para o "cavalheiro que necessita da companhia de uma moça séria e dedicada"?

VENDE-SE....

Conclusão da Pág. 33

uma florista que sabia fazer botões de laranjeira". Alberto escreve à Mimosa: "Espero-te no sábado e não vieste. Que sucedeu, querida? Será que 'ele' desconfiou de alguma coisa? Ou resolveste esquecer tudo e me me desprezar? Espero-te novamente na sexta-feira, no



Orgulho de mulher *Bonita!*

UMA cutis fresca e delicada é, para a mulher bonita, motivo de orgulho. Nem a maquiagem mais perfeita consegue ocultar os cravos e espinhas. Procure conservar a sua beleza. Use Rugol e verá desaparecer as manchas e as impurezas. Rugol, penetrando profundamente na epiderme, rejuvenesce os tecidos e impede a formação de rugas e pés de galinha. Contra os póros, elimina as sardas e manchas e dá à cutis uma alvura e um avelludado admiráveis.

● Diariamente, ao deitar-se, faça uma massagem branda com Rugol, durante 3 ou 4 minutos. Removidas as impurezas e a pintura, retire o excesso de creme com um pano seco e macio. Pela manhã lave o rosto com água fria e a seguir com água fria. Passe uma leve camada de Rugol e aplique, depois, o pó de arroz.

Creme **RUGOL**

Produtos dos Laboratórios ALVIM & FREITAS — São Paulo

mesmo horário e no mesmo local. Temos que resolver nossa situação. Amo-te mais do que nunca". O sr. Virgílio, da rua Carlos de Vasconcelos, 103, casa 4, vende canários hamburgueses "para acabar com a criação-lote, casais ou separadamente. Atende das 7 às 16 horas". Na rua Teodoro da Silva 445 alguém oferece "um lote de galinhas e frangas, uma chocadeira e uma criadeira". Excelentes e afoitos galos de brigas "os melhores combatentes de rinha, ingleses e japoneses, puros e traçados", poderão ser encontrados na rua Pinto Teles, 914, em Jacarépaguá.

E se quero vender minha harpa, não estou sendo original: um rapaz da rua Raimundo Correia 25, em Copacabana, quer vender o seu "lindo acordeão, em cor clara, completamente novo, do afamado fabricante Tedeschini, com teclado malacachetado, 89 baixos e estôjo, por 3.800 cruzeiros". Uma moça chegou da Baía e se oferece "para trabalhar em casa de pessoa só, nessas condições: faz todo o serviço caseiro, cozinha muito bem, faz doces, massa, não lava roupa, em troca que a pessoa combine que faça doces para vender fora. Dá referências, a quem interessar, cartas detalhadas para 78526, na portaria deste jornal". Na rua senador Pompeu 228 "precisa-se de um ajudante de pasteleiro". E na Av. Copacabana 98, térreo, "de um borracheiro". Na Avenida Passos, 13, 3.º andar, "para trabalhar em curso de dança", precisa-se de "moças de 15 a 16 anos, de boa aparência e que saibam dançar alguma coisa. Ambiente rigorosamente familiar". "Uma luxuosa casa francesa, a ser inaugurada em Copacabana", anda atrás de "uma moça que fale francês". Na rua Riachuelo 127, um cavalheiro precisa de "duas meninas, de 12 a 13 anos, para trabalho fácil". Outro cavalheiro, que se esconde sob o número 74585, procura uma "moça independente, sem compromisso, para companhia de uma pessoa só, que tem um menino de um ano para criar". E a Caixa Postal 4318 oferece "magnífico emprego à pessoa muito ativa e competente, de cultura regular, para angariar assinaturas de uma obra literária, podendo ganhar de 3 a 4 mil cruzeiros mensais. Paga-se ordenado de mil cruzeiros e comissão".

PERDE-SE MUITO, PERDE-SE TUDO

E como se perdem coisas nesta cidade! Angelino Marques, da rua Paulo de Frontin, 24, quarto 19, perdeu o talão de cotas de açúcar e de carne. Eulália Ferreira de Brito, na Av. N. S. de Copacabana, 1049, apto. 303, "declara ter sido extraviado o talão de racionamento de carne e açúcar da Mobilização Econômica" e "perdeu-se ontem, dia 14, um brilhante encastado em ouro, pertencente a uma jóia antiga de estimação, no centro da cidade. Gratifica-se bem a quem o encontrar e queira telefonar para 37-6048, chamar d. Adelaide". Carlos Pinto Duarte, da Av. Mem de Sá, 343, perdeu sua carteira de identidade, e está afilto. "Perdeu-se ontem em um auto-lotação, às 13:30, da Praça Mauá à Copacabana, um casaco preto, de lã. Pode-se ao chofer do referido auto entregá-lo no Hotel Luxor, quarto 54, à av. Atlântica, 618 — sra. Castro. Gratifica-se". Quem achou um pneu com câmara e aro? — pergunta o telefone 22-2926. A senhora do sr. Allen perdeu ontem, quando fazia compras, sua carteira contendo miudezas e algum dinheiro. Quem a encontrar, levar à rua da Constituição, 37, que será bem gratificado. João Pereira, da Praça Sete, não sabe onde está o pai, e Maria da Conceição Barbosa, da rua Cabuçu, 234, anda atrás de uma tia que saiu dizendo que ia ali e voltava já, e ainda não apareceu.

E por aqui iríamos nós, num passeio que não teria fim. Falta-nos tempo e, mais do que tempo, falta-nos paciência — coisa que perdemos há tanto tempo que já nem vale à pena botar anúncio no jornal prometendo gratificação a quem a encontrar.



Proteja sua cutis

COM O CIENTÍFICO E MARAVILHOZO CRÊME

Memphis

NÃO NA MELHOR?

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA E DE SUCESSO

DÁ BELEZA E SAÚDE À PELE

PRÊMIO DE OURO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO